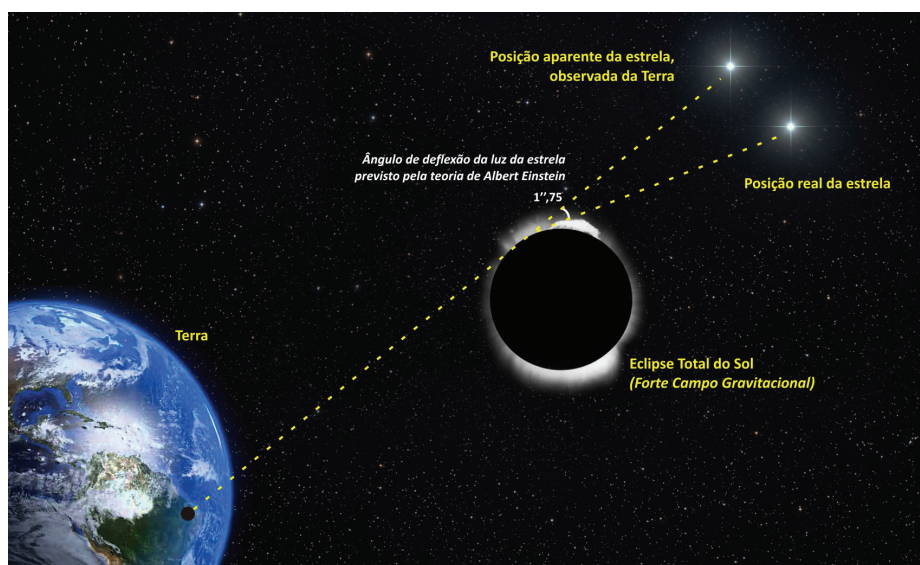
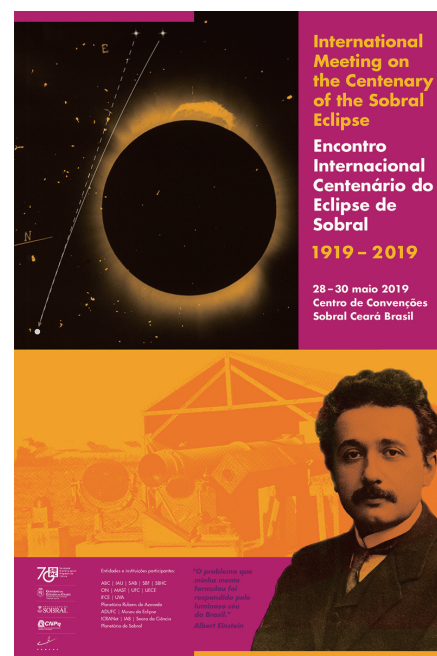


Carta do Editor

Há cem anos, observações feitas durante um eclipse solar em Sobral, no Brasil, e na Ilha de Príncipe, na África, mostraram a deflexão da luz de estrelas ao passar pelo Sol, o que levou à comprovação de uma das previsões da Teoria da Relatividade Geral. E, em seguida, à consagração de Einstein como um ícone científico mundial. A Relativi-

dade Geral é considerada por muitos a teoria perfeita, que explica o Universo em larga escala, os buracos negros, as lentes e as ondas gravitacionais e tem sido usada em aplicações práticas, como o GPS e as comunicações via satélite. O mês de maio foi dedicado às comemorações desse evento, que é considerado um dos maiores da história da ciência.



O tema apareceu em todas as mídias e redes sociais. Em Sobral, a SBPC protagonizou uma conferência internacional com participação expressiva de historiadores, astrônomos, físicos, professores e divulgadores da ciência.

Para celebrar o evento, FnE convidou Mikiya Muramatsu e sua equipe para propor uma atividade didática que o professor pudesse desenvolver em sua escola. O resultado foi uma simulação experimental do eclipse solar, artigo no estilo “faça você mesmo” com que se inicia essa edição. Para que os alunos entendam melhor os eclipses, sugiro a discussão do artigo a seguir, em que é proposta a construção de um modelo do sistema Sol-Terra-Lua, apropriado para demonstração

dos eclipses lunar e solar de forma individual ou para um grupo pequeno. E, caro leitor, explore na sala de aula esse fantástico evento e, em particular, suas consequências no desenvolvimento da física, tema atraente e motivador para os alunos.

A edição está recheada de ótimas contribuições que o curto espaço desta Carta impede que sejam descritas em detalhe. No âmbito do ensino de jovens e adultos (EJA), encontramos uma proposta interdisciplinar para abordagem de tópicos de termodinâmica e bioquímica e um aparato experimental para a determinação da constante de Planck. O tema não é novo (FnE, março de 2002), mas, como foi apresentado, deve facilitar a construção do kit. Na óptica temos artigos sobre o estudo

da refração e o uso de redes de difração e filmes polarizadores no laboratório. Uma sugestão interessante consiste em usar aplicativos de celular para medir a poluição sonora. A geração e a detecção de ondas eletromagnéticas são introduzidas por meio de um sistema simples de rádio e um curioso caso particular do efeito Doppler é analisado. O eletromagnetismo está presente em uma proposta de material didático para a aprendizagem das leis das malhas pelos alunos com deficiência visual. A história da astronomia é contemplada com a proposta de construção de uma maquete para estudo da concepção egípcia de universo. Estudantes da UFPR criam peça teatral para divulgar ciência ao público infantil. E ao final, um tema atual: análise da propagação de *fake news* e a evidente falta de formação cultural-científica no caso do vazamento radioativo em Natal.

Boa leitura,

N.S.